

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 047 01/12/2008 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (01/12/08)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 75,00 - 80,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 18,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 41,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 14,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 30,00 / Dz

Mandioca - R\$ 11,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 4,50 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 10,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 28,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 13,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 38,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,80 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 32,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 80,00 **Não Rastreado** e R\$ xxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 600,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ -- ; Tanque: R\$ 0,58**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 3,23

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,73

-- Galinha Caipira<sup>8</sup>

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

**Carneiro**<sup>9</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha  
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

**Avestruz**<sup>11</sup> - vivo

Kg - R\$ 2,40

**Recortes****Governo decide criar linha para máquinas**

O governo decidiu criar uma nova linha de crédito para permitir o refinanciamento de parte das dívidas de produtores do Centro-Oeste com máquinas e equipamentos agrícolas. A nova linha, com juros acima de 10%, terá R\$ 500 milhões, prazo de três anos e será lastreada em recursos dos próprios programas de investimentos administrados pelo BNDES, apurou o Valor. O crédito será exclusivo para financiar a parcela de 40% das dívidas vencidas em 15 de outubro e o governo rejeita conceder benefícios, como bônus e descontos, aos inadimplentes. Quem refinar o débito vencido por esta linha, terá que pagar a "parcela cheia" aos bancos

**Fonte: Valor Econômico****Governo libera R\$ 500 milhões para produtor**

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou em reunião extraordinária a criação de uma linha de crédito de até R\$ 500 milhões para o refinanciamento de dívidas de investimento de produtores rurais da região Centro-Oeste. O crédito será concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com recursos da própria instituição e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

**Fonte: Cosmo On Line****Venda de adubo tomba em outubro**

A demanda dos agricultores por fertilizantes confirmaram a tendência de queda iniciada em setembro e registraram forte retração em outubro, de acordo com levantamento da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda). Como informou o Valor Econômico, o Ministério da Agricultura já havia sinalizado o novo recuo, mas sem detalhar o balanço de oferta e demanda do segmento. Conforme a Anda, as entregas das empresas misturadoras (que fabricam o produto final) às revendas espalhadas por todo o país somaram 2,032 milhões de toneladas no mês passado, 7,8% abaixo do volume de setembro e 35,5% menos que em outubro de 2007. Com o resultado, parece definitivamente comprometido o recorde anual previsto no início de 2008.

**Fonte: Valor Econômico****Rebanho bovino diminui 3% no país**

A Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) 2007, divulgada quarta-feira (26) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a quantidade de bois no país diminuiu 3%, entre 2006 e 2007. O número que era de aproximadamente de 205,886 milhões caiu para quase 200 mil cabeças de gado. A redução é consequência, principalmente, da descapitalização dos produtores e do abatimento de matrizes.

**Fonte: Agência Brasil**

## Equivalência-produto pode ser usada pela agricultura familiar

Os agricultores familiares de todo o País serão beneficiados por uma decisão do governo federal em amparar as operações de custeio e investimentos pelo sistema de equivalência-produto. Trata-se do Programa de Garantia da Produção da Agricultura Familiar (PGPAF), aprovado no último dia 30 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e já regulamentado pelo Banco Central por meio da resolução 3632.

O amparo da equivalência-produto será válido para a safra 2008/09 e os agricultores familiares serão beneficiados na forma de bônus que serão descontados nas prestações das operações de custeio ou investimento. Essa concessão será atrelada à uma cesta de produtos como feijão, leite, mandioca, milho, alho, café, cebola, tomate, soja e trigo.

Para o secretário da Agricultura, Valter Bianchini, essa iniciativa é revolucionária para a Agricultura Familiar principalmente nesse momento de crise em que os agricultores ficam inseguros em relação à possibilidade de queda nos preços dos produtos no momento da comercialização.

Outra vantagem é que a rentabilidade com a produção será garantida pelos preços de referência, o que representa uma garantia neste momento em que os bancos estão cada vez mais exigentes para concessão das operações de crédito.

Segundo Bianchini, o programa é mais um benefício para a Agricultura Familiar para garantir a produção de forma sustentável. "É um compromisso do governo federal sendo colocado em prática para elevar a produção de alimentos dentro do programa Mais Alimentos, lançado pelo presidente Lula".

Segundo a resolução, o PGPAF permite aos agentes financeiros a concessão de descontos aos mutuários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), em operações de custeio e investimentos, a partir da safra 08/09 com vencimento em 2009.

Com a implantação do programa, os agricultores familiares poderão financiar operações de investimentos - como a compra de máquinas, implementos e equipamentos - desde que seja definido um produto como gerador de renda, vinculado à operação de investimento.

Essa operação corresponde à garantia da equivalência-produto. Ou seja, sempre que o produto utilizado como referência para base do financiamento estiver abaixo do preço de garantia, essa diferença será repassada ao agricultor familiar através de bônus de descontos no momento do pagamento da prestação do investimento ou custeio. Essas operações serão limitadas a R\$ 3.500,00.

Conforme a resolução, sempre que o preço de comercialização do produto financiado estiver abaixo dos preços de garantia da Agricultura Familiar, definidos anualmente pela Companhia Nacional do Abastecimento (**CONAB**), o governo federal irá garantir ao produtor essa diferença.

Por exemplo, em outubro o preço do milho caiu no mercado para uma média de R\$ 16,58 a saca, enquanto o preço de garantia para a Agricultura Familiar é de R\$ 18,00 a saca. Nesse caso, no período da comercialização e do vencimento das parcelas de custeio e investimentos se continuarem essa diferença, o governo dará um bônus no momento da liquidação da parcela, correspondente ao percentual do preço médio de mercado ao PGPAF.

Podem ser enquadrados como agricultores familiares os produtores que comprovarem renda bruta anual de até R\$ 110 mil e área da propriedade com até quatro módulos fiscais. No Paraná, a média de área de propriedades da Agricultura Familiar é de 50 hectares. Outra comprovação necessária é que a renda da propriedade seja pelo menos 70% oriunda da atividade agropecuária e que tenha o envolvimento da família